

DESIGUALDADES SÓCIO-ESPACIAIS E GEOGRAFIA DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Aluno: Gicele Fisch
Orientador: Fátima Alves

Introdução

Nas grandes cidades brasileiras observa-se a emergência de um modelo de organização espacial no qual a diferenciação das classes sociais é transformada em separações físicas e simbólicas. Estes processos sócio-espaciais são importantes para a compreensão dos mecanismos de produção/reprodução das desigualdades sociais. Esta segregação gera diferenças de atributos, de recursos, de poder e de status que se constituem nas bases materiais da formação de categorias sociais, que tendem a buscar localizações específicas na cidade, criando a divisão social do território.

A sociologia urbana, analisando com atenção os processos de segregação residencial de grupos sociais referencia “os efeitos dos contextos sociais de vizinhança sobre os processos de assimilação dos indivíduos na ordem social competitiva”. Estes estudos procuraram estabelecer relações de “causalidade entre o indivíduo (motivações, escolhas, comportamento e situação social) e os contextos sociais onde reside” [1].

A propagação, no campo da sociologia da educação, de temas relacionados à mobilidade e maior igualdade social, promovidas pela igualdade de oportunidades educacionais surgiram a partir da segunda Guerra Mundial, quando valores igualitários eram reivindicados por crescentes conflitos sociais. A primeira geração de estudos, de base na mobilidade social, obteve conclusões pessimistas quanto à capacidade da escola de reverter às desigualdades socioeconômicas dos alunos, oriundas de suas famílias. Estes estudos foram financiados por governos no intuito de reformular seus sistemas de educação e um dos mais influentes foi o Coleman Report (1996). Contrapondo-se a esta, uma segunda geração buscou o efeito das oportunidades escolares, através do desempenho escolar, para demonstrar que a “escola faz diferença”, podendo alcançar maior eficácia e equidade de resultados. Conjugando a sociologia urbana e a sociologia da educação, surge uma terceira geração para ampliar além da família e da escola, a organização social do território e seus possíveis efeitos sobre as oportunidades educacionais [1] [5].

Antes de 1990, a sociologia da educação focava seus estudos a respeito das desigualdades de resultados na família e na escola. A partir desta década, estudos passam também a considerar a vizinhança como capaz de exercer impacto na distribuição de oportunidades educacionais. Não há consenso, mas diversas revisões bibliográficas foram realizadas em torno de modelos de mecanismos que explicam o impacto negativo das vizinhanças pobres e/ou o impacto positivo de vizinhanças afluentes. Ribeiro e Koslinski (2009) [5] debatem sobre os modelos descritos nestes trabalhos e como estes podem ajudar a pensar um possível efeito-vizinhança sobre resultados educacionais no que diz respeito a demanda e oferta de oportunidades educacionais. Estes se dividem em três: a) modelo de eficácia coletiva, b) modelo de socialização coletiva, c) modelo institucional.

O modelo de eficácia coletiva defende a tese da desorganização social. A pobreza da vizinhança produziria comunidades que são socialmente desorganizadas o que elevaria as taxas de criminalidade e implicaria em menor densidade de redes sociais na vizinhança. Isto implicaria em menor eficácia coletiva, ou seja, diminui a supervisão de crianças e adolescentes e a intervenção em situações sociais para o bem coletivo.

O modelo de socialização coletiva parte do isolamento social proposto por Wilson (apud RIBEIRO e KOSLINSKI, [5] , p.04) que defende que a concentração da pobreza cria um ambiente social em desvantagem, uma vez que desconecta as pessoas/bairros de relações e interações com a classe média. Vizinhança com heterogeneidade de renda é menos prejudicial, pois padrões e normas de comportamento tendem a ser moldadas por aqueles com quem mais frequentemente interagem. Assim, em uma comunidade onde os adolescentes apresentam pouco interesse pela escola e praticam atividades ilícitas, outros adolescentes estarão propensos a aceitar estas como parte de seu cotidiano. A homogeneidade de vizinhanças pobres ou segregadas aparta as crianças de modelos sociais da classe média de adultos bem sucedidos via escolarização. O modelo institucional ou de socialização institucional pressupõe que a qualidade, quantidade e diversidade dos serviços oferecidos na vizinhança podem afetar os indivíduos. Assim, vizinhanças pobres estariam desprovidas ou inadequadamente equipadas destas características dos recursos institucionais.

Sobre o impacto da segregação residencial nas conquistas do aprendizado da infância pobre em Montevideu, Kaztman e Retamoso (2008) [2] colocam que famílias com recursos escassos e menos qualificados foram expulsas das áreas centrais para áreas periféricas, conformando áreas de composição social homogêneas. Isto gerou um isolamento social, enfraquecendo seus vínculos com o mercado de trabalho e vínculos com os circuitos sociais. Estas características modificaram o perfil dos domicílios, das escolas, e das vizinhanças, os três contextos mais significativos para a socialização das crianças.

Os bairros pobres reduzem as potenciais virtudes da socialização da vizinhança, enfraquecendo o paradigma que a educação é a principal mudança para a movimentação social e realização pessoal. Na medida em que família e bairro deixaram de cumprir sua função complementar, as escolas encontraram barreiras para desenvolver seu papel de integração, ou seja, sua capacidade única para dissociar conquistas educacionais de origens sociais. A vizinhança é capaz de impactar na distribuição de oportunidades educacionais e se nela encontramos pobreza, esta afeta as oportunidades dos mais pobres e diminui a rede social dos indivíduos, principalmente dos adultos, que em sua maioria se encontram desempregados. Isto ocasiona um isolamento social que exclui os pais de redes de trabalho, dificultando-lhes o acesso a informações sobre a qualidade das escolas e a probabilidade de matricular seus filhos em uma escola de qualidade.

Várias hipóteses podem ser levantadas sobre a escolha pelo local onde os filhos irão estudar. Pesquisas sobre escolhas familiares mostram que os critérios não são determinados apenas pelos projetos familiares e representações sobre a escola. O volume e a estrutura dos diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social) adquiridos pelas famílias ocupam uma posição de destaque interferindo neste processo de escolha. A desigualdade, tanto na posse quanto nas formas de apropriação de tais capitais pelas famílias dos diferentes grupos sociais, vai interferir não só na determinação dos critérios de escolha, como principalmente revelar as condições de escolha de escola de cada família, delimitando os “horizontes possíveis” [3].

Neste sentido, estudos que conjuguem fatores relacionados com a família, a cidade e a escola ganham relevância. A cidade de Belo Horizonte é um caso particularmente interessante de investigação, uma vez que a matrícula dos alunos no ensino fundamental das escolas públicas (estaduais e municipais) está vinculada ao local de moradia do aluno (carta escolar). No entanto, alguns estudos evidenciam que os pais muitas vezes rompem com essa regra para matricular seus filhos em escolas com diferencial de qualidade.

Objetivos

O trabalho analisou a distribuição sócio-espacial da cidade de Belo Horizonte, procurando verificar relações entre o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e o contexto do entorno da escola. Além disso, geocodificou os endereços dos alunos de uma

amostra de escolas situada nesta cidade, com o objetivo de mapear possíveis esforços familiares em busca de uma escola de qualidade, mesmo que para isso seja necessário romper com a regra de matrícula imposta pelas secretarias municipal e estadual de educação.

Metodologia e Resultados

A partir de dados da pesquisa GERES [4] da cidade Belo Horizonte, geocodificamos as informações sobre endereço dos alunos e das famílias em escolas municipais, estaduais, privadas e federais para verificarmos a distância do local de moradia dos alunos até a escola. Com base na informação sobre qual a escola o aluno deveria estar matriculado, a partir da carta escolar, e com as informações sobre os resultados das escolas públicas nas avaliações nacionais, realizamos uma análise exploratória dos dados no sentido de traçar relações entre mobilização familiar em busca de um diferencial de qualidade e o processo de matrícula via carta escolar. Os resultados apontam para a relação entre o contexto do entorno da escola e desempenho nas avaliações nacionais e para a existência de um percentual significativo de pais que matriculam seus filhos em escolas fora da regra da carta escolar. Estudos mais aprofundados sobre o tema, especialmente no sentido de verificar o perfil das famílias, estão em processo de análise dos dados.

Conhecimentos Adquiridos

Para a realização dos trabalhos houve a necessidade de se obter conhecimento em aplicativos que possibilitassem o tratamento dos dados disponíveis. Em encontros periódicos foram ministrados ensinamentos sobre o SPSS e o ARCGIS. Além do aprendizado destes aplicativos os conhecimentos teóricos foram ampliados através de encontros com outros grupos de estudo, participação como ouvinte em aulas de pós-graduação e leitura de bibliografias em busca de fundamentação para as hipóteses levantadas. Cabe ressaltar que o trabalho de orientação foi realizado em conjunto com o bolsista André Luiz Régis. O exemplo a seguir refere-se ao trabalho

A. SPSS

O SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) é um software comumente utilizado nas Ciências Sociais que permite a análise estatística e manuseamento e interpretação de dados para investigações elaboradas e obtidas através de diferentes ferramentas. Permite, também, realizar cálculos estatísticos complexos, possibilitando uma apresentação e visualização sucinta dos resultados obtidos.

A partir de dados da pesquisa GERES [4] na cidade de Belo Horizonte, utilizando-se informações de endereço e características sócio-demográficas das famílias e dos alunos de escolas municipais, estaduais, federais e privadas, para realizar análises associando distância de moradia, qualidade da escola e características escolares. Ao longo do processo de aprendizagem de como o programa funciona, conceitos de estatística se fizeram presentes e necessários: tipos de variáveis utilizadas; melhor medida de tendência central a ser aplicada nas situações em questão; medidas de dispersão; dentre outros. O aprendizado das funções e ferramentas oferecidas pelo SPSS permitiu um melhor entendimento da aplicabilidade das análises envolvidas, bem como um aprofundamento de questões que permeavam a utilização do programa.

B. ArcGis

As ferramentas computacionais denominadas Sistemas de Informação Geográfica (SIG ou GIS) integram dados de diversas fontes em bancos de dados georeferenciados. Ao serem criados, estes bancos de dados permitem e facilitam a análise, gestão ou representação do espaço e dos fenômenos que nele ocorrem. ArcGis é o nome de um grupo de programas informáticos e que constitui um Sistema de Informação Geográfica.

Qualquer setor que trabalhe com informações que possam ser relacionadas a pontos específicos do território pode valer-se de ferramentas de geoprocessamento. O SIG integra dados cartográficos, cadastrais, de sensores remotos, redes e modelos numéricos de terreno, bem como consulta, recupera, visualiza e manipula conteúdo de um banco de dados georeferenciado. Suas aplicações são muito diversas, mas destaca-se neste estudo, o cruzamento de dados socioeconômicos, desempenho escolar e identificação de oportunidades escolares. De posse dos dados georeferenciados dos alunos e de suas escolas utilizou-se o ArcGis, que dentre muitas de suas funções, permitiu uma noção espacial da concentração de escolas (Figura 1). Possibilitou também o cálculo das distâncias que os alunos percorrem para chegar até o estabelecimento de ensino onde estudam (Figura 2). Com base nesta informação de distância percorrida foi possível agregar relevância aos dados para se ter uma escolha diferencial. Ainda com este programa foi possível verificar a localização das escolas segundo o IQVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana (Figura 3).

Figura 1: Escolas Geres BH.

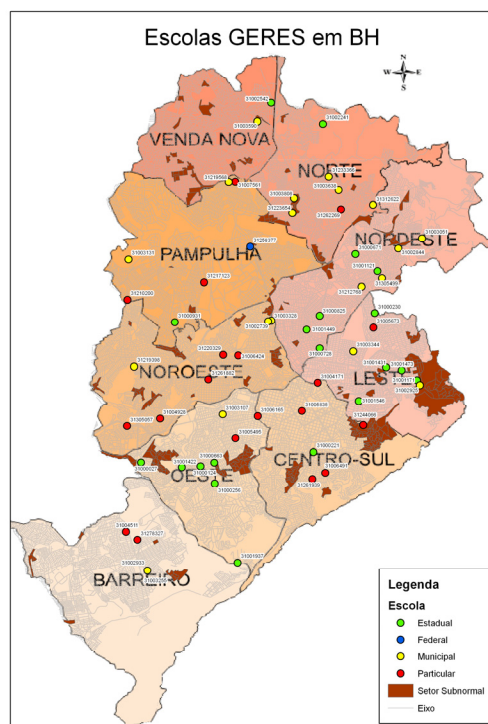


Figura 2 – Distância percorrida pelos alunos ao estabelecimento de ensino

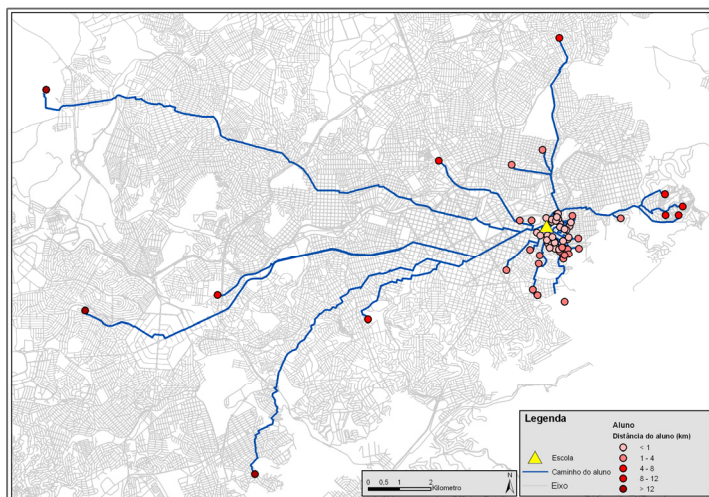
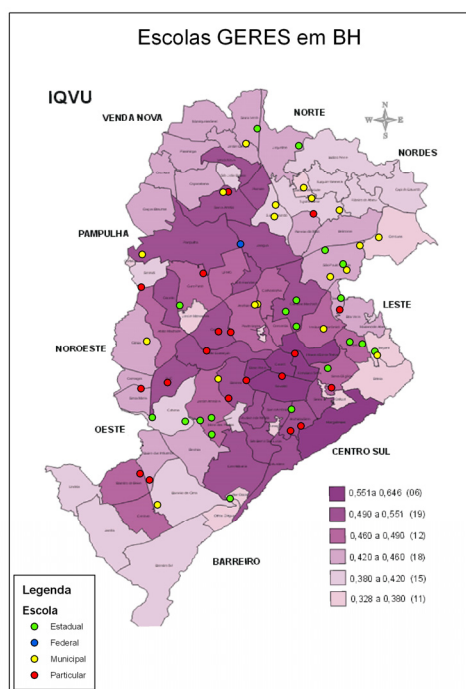


Figura 3: Escolas Geres BH versus IQVU.



C. Encontros com outros grupos de pesquisa

Periodicamente ocorreram encontros com outros grupos de pesquisa que utilizam como base empírica os dados obtidos no “Estudo Longitudinal sobre a Geração Escolar – GERES”, onde em cada encontro foi realizada uma apresentação sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido em outras pesquisas. Foram momentos de troca, onde se conhecia e aprendia-se mais sobre o que cada grupo estava realizando, criando assim um ambiente de cooperação e transversalidade. Desta forma, os conhecimentos relativos aos dados disponíveis foram aperfeiçoados.

D. Ouvinte nas aulas de pós-graduação

A disciplina cursada como ouvinte foi “Família, Escola e Cidade: estudos sobre desigualdades sociais” ministrada pela Prof. Fátima Alves do PPG em Educação durante o segundo semestre de 2009. O objetivo da disciplina foi familiarizar os alunos com a literatura nacional e internacional que aborda o tema das desigualdades sociais, considerando as dimensões da escola, da família e da cidade. A disciplina apresentou os conceitos e abordagens metodológicas diferenciadas no sentido de fomentar uma discussão de possíveis caminhos de pesquisas que possam integrar a educação na agenda da pesquisa sobre a relação entre segmentos sócio-territoriais e desigualdades de oportunidades.

E. Leitura de bibliografias em busca de fundamentação para as hipóteses levantadas

Com o objetivo de uma maior fundamentação para se entender as hipóteses levantadas inicialmente foi realizada uma busca por bibliografias no campo da sociologia urbana, sociologia da educação e sociologia da família que oferecessem suporte à relação entre os diferentes tipos de capital (social, econômico, cultural e informacional) e a escolha diferenciada. Foram pesquisadas, também, bibliografias que apresentavam exemplos concretos de famílias que se utilizaram dos diferentes tipos de capitais que possuíam para realizar uma escolha diferenciada por estabelecimento de ensino.

Considerações finais

Participar de um estudo acerca de um tema como a questão educacional e a relação com as escolhas diferenciadas, permite não apenas uma compreensão dos fatores que favorecem ou não tais escolhas, mas um entendimento de todo o processo no qual está envolvido, bem como as ferramentas utilizadas para se chegar aos resultados e que também podem ser utilizadas em outros estudos. Conhecer diferentes trabalhos que utilizam os dados do mesmo projeto (GERES) abre horizontes e promove uma troca de conhecimentos que favorece o processo de aprendizagem e construção coletiva. Levantar questionamentos, buscando uma compreensão sociológica dos fatores que estão envolvidos no processo de escolha por estabelecimentos de ensino; buscar exemplos de casos que auxiliem na verificação da hipótese levantada inicialmente e; dialogar com diferentes teóricos através da bibliografia lida possibilita que o conhecimento das diferentes teorias acerca da sociologia urbana, sociologia da educação e sociologia da família sejam ampliados.

Referências

- 1 - RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KOSLINSKI, Mariane C. **EFEITO METRÓPOLE E ACESSO ÀS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS**. Revista Eure, Vol. XXXV, Nº 106, pp. 101-129, Sección ARTÍCULOS, Dezembro 2009.
- 2- KAZTMAN, R.; RETAMOSO, A.. Aprendendo juntos. Desafios na educação a partir dos processos de segregação urbana. In: RIBEIRO, L.C.Q.; KAZTMAN, R. (Eds.). **A CIDADE CONTRA A ESCOLA. SEGREGAÇÃO URBANA E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS EM GRANDES CIDADES DA AMÉRICA LATINA**. Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ, IPPES, 2008. 367p. 245-279.
- 3- CARVALHO, C.P. **ENTRE AS PROMESSAS ESCOLARES E OS DESAFIOS DA REPRODUÇÃO SOCIAL – FAMÍLIAS DE CAMADAS MÉDIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL À UNIVERSIDADE**. Tese de Doutorado, PUC– Rio, Rio de Janeiro, 2004.
- 4 - FRANCO, C.; BROOKE, N.; ALVES, F. **ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE QUALIDADE E EQUIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO (GERES 2005)**. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 16, p. 625-637, 2008.
- 5 - RIBEIRO, L. C. Q. ; KOSLINSKI, M.C. . Fronteiras urbanas da democratização das oportunidades educacionais: o caso do Rio de Janeiro. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).